

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Junho 1990



O principal objectivo do nosso sistema educacional é levar os jovens a aceitar Cristo como seu Salvador pessoal.

Dez Vantagens do Curso de Doutrina em Oliveira do Douro

Desde 1983 tem estado a funcionar no Colégio de Oliveira do Douro, durante quinze dias do mês de Agosto, o Curso de Teologia para Membros de Igreja. Praticamente todos os participantes têm dado o testemunho espontâneo de que os dias ali passados foram para eles agradáveis e úteis em todos os sentidos.

Há igrejas que ali têm tido participantes todos os anos; outras há que desde o início nunca ali tiveram qualquer participante. Qual a razão de tal disparidade? Falta de compreensão das suas vantagens e objectivos? Falta de promoção?

Como resposta a estas perguntas, talvez venha a propósito enumerar dez vantagens do Curso.

1. Começando pela vantagem mais materialista, os quinze dias ali passados constituem umas férias baratas para quem deseje passar férias fora do seu domicílio habitual. Com efeito, onde encontrará alojamento e comida (saborosa e de acordo com as normas adventistas) por preço igual ou inferior ao que lhe oferece o Curso?

2. O Colégio de Oliveira do Douro está situado no meio de uma bela natureza — revestida de verde e de abundante arvoredo, com as águas do rio Douro deslizando, calmamente, a curta distância. Não longe fica a cidade do Porto, com os seus monumentos dignos de instruí-la visita.

3. Durante os dias passados no Curso é dado aos

participantes o prazer de desfrutar de um são convívio adventista — conhecer novos rostos, contrair novas amizades, contactar com pessoas que comungam nas mesmas crenças.

4. Estes dias podem ser dias de autêntico retiro espiritual. A isso se presta o próprio ambiente do Curso, o conteúdo das disciplinas em estudo, os exercícios espirituais quotidianos.

5. Vivemos numa época de promoção dos membros leigos, em que se torna necessária a sua cuidadosa preparação para o desempenho de responsabilidades administrativas, evangelísticas e docentes na vida activa da igreja. E para isso não basta o estímulo proporcionado por cursos de actividades missionárias, aliás sempre úteis; torna-se também necessário equipar a mente com conhecimentos sólidos nas áreas da teologia, da história, da organização da Igreja e da actualidade religiosa em geral.

6. Durante o Curso é fornecido valioso material, que de outra sorte não seria fácil adquirir e que poderá ser estudado com mais tempo e atenção após o regresso a casa.

7. O Curso oferece esplêndidas oportunidades aos jovens — à sua ânsia de novos conhecimentos, à abertura de novos horizontes para o seu futuro, à sua integração mais conscienciosa na grande família adventista.

8. Também não são poucas as vantagens ofere-

cidas pelo Curso aos colportores. Estes contactam com pessoas de diferentes níveis intelectuais, para enfrentar algumas das quais o colportor necessita de ter algo que encontrará neste Curso.

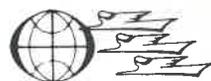
9. Pelas funções que estão desempenhando, os oficiais de igreja estão em condições, como ninguém, de beneficiar das múltiplas vantagens pelo Curso oferecidas.

10. Apenas uma palavra para os membros de igrejas que estão seguindo cursos superiores ou que já os terminaram. Durante os seus estudos estão, ou já estiveram, em contacto com colegas, livros e professores completamente alheios ao modo de pensar adventista. Não será esta uma óptima oportunidade para respirar uma atmosfera genuinamente adventista?

As disciplinas que vão ser ministradas este ano são todas elas do máximo interesse: O Antigo Testamento e a Arqueologia, salientando o contexto histórico em que se situa a narrativa bíblica; Estudos sobre o livro de Apocalipse, com ênfase nos últimos resultados da investigação exegética; História da nossa Igreja, com material que não se encontra facilmente em livros disponíveis no nosso país; e Correntes Religiosas Contemporâneas, algumas delas tão pouco conhecidas em pormenor.

Não precisamos de alongar-nos mais. Estamos, porém, certos de que este ano numerosos membros de igreja irão beneficiar de tão útil Curso.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Junho de 1990
Ano L • N.º 520

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 750\$00
Número Avulso 75\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Dez Vantagens do Curso de Doutrina em Oliveira do Douro
Por Ernesto Ferreira
- 3 Uma Prioridade Inadiável
Por Gustavo Samuel Grave
- 4 O que há de específico e único na Educação Adventista
Por John M. Fowler
- 6 «Os que a muitos ensinam»
Por G. L. Plubell
- 8 Drogar-se, o meu filho? Não há perigo!
Por H. Stoeger
- 10 Aconteceu em Lisboa
Por Pietro Copiz
- 11 Baptismos no Colégio de Oliveira do Douro
Por Olga Mota
- 12 A diferença está no professor
Por K. Eugene Forde
- 14 Notícias das Escolas Adventistas Portuguesas
- 19 Notícias do Campo

Uma Prioridade Inadiável

A primeira escola Adventista foi instituída em 1872 em Battle Creek, Michigan (EUA), apenas oito anos depois da nossa Igreja se ter organizado. Este facto torna evidente que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem reconhecido o valor da educação cristã para as suas crianças e jovens, desde os seus começos. Nos escritos inspirados do espírito de profecia podemos verificar que o desejo que a nossa Igreja tem manifestado, desde o início, de ter as suas próprias escolas é de origem divina. «O Senhor nos dirigiu o espírito para a importância da obra educativa. Vimos a necessidade de escolas, para que os nossos filhos pudessem receber uma instrução isenta dos erros da falsa filosofia, e para que a sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus.» (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 27).

Apesar das escolas terem uma grande responsabilidade na educação das crianças e jovens, não podem substituir o trabalho fundamental que precisa de ser feito no lar. «Sobre pais e mães recai a responsabilidade do primeiro ensino à criança bem como do ensino posterior e para ambos é urgentíssima a necessidade de uma preparação cuidadosa e completa.» (*Educação*, p. 276.)

A educação dos pais deveria ser uma das preocupações essenciais de cada igreja, uma vez que eles desempenham um papel vital no processo educativo. «A educação nunca cumprirá tudo aquilo que pode e deve cumprir até que a importância do trabalho dos pais seja plenamente re-

conhecida e eles recebam uma preparação para as suas sagradas responsabilidades.» (*Ibid.*, p. 276.)

No entanto, é surpreendente constatar quão pouco tem sido feito para preparar os pais para o desempenho cabal dessa difícil tarefa. O prejuízo que daí advém à igreja é indiscutível. «Sofremos terríveis perdas em cada ramo da obra, devido à negligência da educação no lar.» (*Orientação da Criança*, p. 303.)

Com demasiada frequência considera-se a educação dos pais de importância secundária, mas o êxito da igreja depende, em grande medida, do que fôr feito nesta área. «Os ministros podem fazer o seu trabalho com fidelidade e bem feito, contudo pouco adiantará se os pais negligenciarem o seu trabalho.» (*Ibid.*, p. 550).

Para podermos compreender bem a importância que E. White atribuía à educação dos pais, gostaria de partilhar convosco uma conversa que ela teve com um jovem que durante algum tempo viveu em sua casa. Este episódio passou-se em 1913, apenas dois anos antes da sua morte.

«— Gostaria de falar consigo — disse ela — sobre a importância do trabalho a ser feito para os pais da igreja. É professor e também é pai. O seu trabalho como pai é a obra educativa mais importante que já fez ou que alguma vez poderá fazer. O trabalho dos pais está na base de todos os outros. Podem os pastores fazer tudo o que puderem, podem os professores fazer tudo o que puderem... para esclarecer e ensinar o povo de Deus; mas por baixo de todos os seus esforços, o primeiro tra-

balho feito pelos pais é o que contribui mais decididamente para a edificação da igreja.

— Oh, quem me dera — continuou ela, levantando as mãos de modo expressivo — poder sair como costumava e falar às pessoas. Ensinar-lhes-ia acerca da enorme importância de educarem os seus filhos para Deus.

— Mas, irmã White — interrompeu ele — já os ensinou. Já os aconselhou. Está escrito nos seus livros e estes estão à disposição de todos para serem estudados.

— Sim, eu sei — respondeu ela — na verdade está lá escrito. Mas eu receio que o nosso povo não o leia. Receio que não compreendam. E é tão importante que compreendam e façam, mais importante do que qualquer outra coisa.

— Quer então dizer que preparar os pais para educarem os seus filhos e a obra mais importante que temos?

— Oh, sim — respondeu ela enfaticamente — é, de facto, o trabalho mais importante que está diante de nós e ainda nem sequer começámos a aflorá-lo.» (Arthur Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, vol. III, pp. 201, 202.)

A serva do Senhor diz-nos que «o grande movimento de reforma deve começar no lar.» (*Orientação da Criança*, p. 489.) Até quando iremos continuar a negligenciar uma obra tão essencial?

Gustavo Samuel Grave é departamental de Educação da União Portuguesa.

não pode conhecer e a experiência conhecida da humanidade. Tal atitude abriu espaço à escola do humanismo que desde então sempre atormentou — ou desafiou — os homens.

No Oriente, desde tempos antigos, educação significava ter cuidado pelo corpo, pela mente e pela alma. Às vezes, isso envolvia a negação do cor-

que a educação é o desenvolvimento harmonioso das três áreas essenciais da experiência humana, é algo da nossa autoria e só nosso.

E todavia, em certo sentido, nós temos direito a reivindicar uma certa autoria. À luz do que acima dissemos, como pode isso ser?

Eu creio que o nosso conceito de educação é realmente único, não porque faz apelo a um desenvolvimento equilibrado, mas porque *mostra como isso pode ser realizado*. Não é o objectivo que constitui a nossa singularidade — esse objectivo tem sido proclamado das montanhas aos vales da história e prática da educação. O que é específico e único no conceito de educação da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o *meio* através do qual tal objectivo de equilíbrio e completo desenvolvimento pode ser alcançado pelo aluno que segue o nosso sistema educacional.

Meio! Eis a palavra mágica.

Os Gregos disseram: «Aguça o teu cérebro; adquire a espada da razão e a seguir corta todos os obstáculos ao teu progresso. Pensa, e serás senhor do teu corpo, mente e alma.»

Os Romanos disseram: «Tu precisas de lei, ordem e civilização. Se à semente do desenvolvimento for dado o ambiente apropriado, ela certamente produzirá a plenitude da colheita que se deseja.»

O Humanista diria: «Do que é que estão a falar? A semente está dentro de vós. Cada pessoa possui dentro de si todo o potencial do crescimento. Descubra-o e use-o. As montanhas tremem quando os homens se lançam em direcção aos céus.»

Estas e outras vezes continuam a dominar o nosso mundo. Na busca de uma educação equilibrada, os homens seguem um ou vários destes sistemas.

Os Adventistas do Sétimo Dia disseram *não* a tais balelas filosóficas. Ao procurarem uma filosofia educacional eficaz, que lhes permitisse alcançar o desejado equilíbrio e harmonia, não olharam para um sistema,

O que há de específico e único na Educação Adventista?

Os Adventistas do Sétimo Dia definem muitas vezes educação como sendo o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais e espirituais do indivíduo. Nós não só temos orgulho nesta definição, mas vamos até ao ponto de sustentar que ela é originalmente nossa e só a nós pertence.

Ora isso não é verdade. A definição de um conceito equilibrado de educação não começou com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela é tão velha como a busca humana de sabedoria.

Sócrates, ao dialogar com os seus discípulos, insiste na ideia de que a educação deve promover o desenvolvimento equilibrado da mão, da cabeça e do coração. Platão e outros que sistematizaram o pensamento de Sócrates desenvolveram um sistema de educação muito complicado, que apelava para complexos programas de ginástica e de atletismo e insistia num estudo aturado e contínuo da lógica, filosofia e matemáticas, na busca do conhecimento e verdade eterna, e numa espécie de experiência religiosa que lhes parecia poder constituir uma mediação viável entre o Deus que se

po; noutras, a sua celebração. No conceito hindu de educação, a mente tem geralmente a preeminência. E muitas vezes, a distinção entre mente e alma é apenas periférica. A mente e a alma falam e dialogam nos *Vedas* [os mais antigos livros da literatura sagrada dos Hindus]; semelhantemente, no *Gita*, o supremo escrito devocional da Índia hindu, deuses e mortais mantêm um diálogo eterno, dando-nos assim um conceito de educação que toma em consideração o corpo, a mente e a alma.

Hoje em dia, mesmo educadores não religiosos dão grande importância à necessidade de uma educação equilibrada. A insistência no desenvolvimento, equilíbrio e objectividade sempre tem existido. A simples observação das tendências modernas no domínio da educação nos revela que as autoridades seculares reconhecem a necessidade de crescimento do corpo, da mente e do espírito, dentro dos parâmetros de um programa educacional aceitável.

Sendo assim, temos de abandonar a ideia de que a definição dada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, de

para um modelo, ou, sequer, para uma escola de educação. Não buscaram um oásis de identidade no deserto da história. Em vez disso, os Adventistas do Sétimo Dia olharam para uma *Pessoa*, e descobriram n'Ele o factor integrante do seu sistema educacional.

Este Homem não é uma ficção: é real. Não é um acaso: é a resposta. Ele mesmo disse de Si: «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.» Nessa verdade, nesse caminho, nessa vida, os Adventistas descobriram não só o objectivo central da sua existência, mas, também, a base da sua missão, do seu ministério e da sua esperança.

Um dos Seus seguidores apontou-O como o «Verbo», a «Palavra» através da qual todas as coisas foram criadas. O Criador presente na sala de aula. Os Adventistas têm de dar realce a este ponto, na sua obra educacional.

Jesus é também o Libertador. Aquele que libertou os seres humanos da superstição, do medo, da fome, da injustiça, da opressão social e, acima de tudo, do pecado. Com tal Libertador como fonte e manancial de toda a educação, que mais se pode necessitar ou desejar?

O Libertador e a educação libertadora — eis a dimensão espiritual da Educação Adventista

Não admira que os Adventistas do Sétimo Dia não se refiram à educação liberal como a solução para os males da sociedade. Outros podem fazê-lo, nós não. Para outros, a educação liberal pode ser a chave do equilíbrio e crescimento, pois eles pensam que proporcionar uma ampla variedade de

conhecimentos sobre vários domínios resultará em pessoas bem preparadas para enfrentar todos os problemas e exigências da vida moderna.

É certo que os Adventistas do Sétimo Dia também buscam tal alvo, também desejam que o fruto do seu sistema educacional seja gente bem preparada para a vida, mas não param na educação liberal, vão mais além: insistem numa *educação libertadora* — que liberte o corpo das garras do pecado, através da nossa mensagem de saúde; que liberte a mente das limitações da percepção e inclinações humanas, que liberte o espírito das preocupações do dia-a-dia, através do realce dado à santificação e ao testemunho.



O Libertador e a educação libertadora — eis a dimensão espiritual da educação, o factor que distingue a nossa filosofia de desenvolvimento harmonioso das outras. Nesta ordem de ideias, deveríamos fazer-nos as seguintes perguntas:

1. É o Libertador a força central e motriz de todo o nosso sistema educativo?

2. A Palavra do Libertador — a Bíblia — faz parte integrante do ensino e do curriculum das nossas escolas?

3. Projectamos nós uma educação libertadora nas actividades das nossas escolas — nos internatos, nas aulas, nas relações professor-estudante, nos programas, na ética e na cultura?

O sistema educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia está hoje enfrentando certas dificuldades, mas as suas linhas de acção estão delineadas e os seus objectivos bem definidos. O seu êxito ou fracasso depende da sua fidelidade ao Homem que nos deu o ministério do ensino. É n'Ele que se encontra a dimensão espiritual do nosso sistema educacional. «A Sua semelhança» deve ser sempre o nosso objectivo supremo.

John M. Fowler é departamental de Educação da Divisão Sul-Asiática, com sede em Poona, Índia.

G. L. PLUBELL

«Os que a muitos ensinam»

As crianças precisam de apreço e louvor para poderem crescer.



Joana, aluna da segunda classe, frequentava a escola da igreja pela primeira vez. Como estava a ter dificuldades com a matemática, sentia-se apreensiva com o próximo teste. Sua mãe ajudava-a a estudar a adição e subtração, esperando que a pequenita conseguisse ultrapassar aquele problema e ganhasse alguma autoconfiança.

Depois do teste, Joana chegou a casa muito contente, os olhos brilhando de alegria:

— Mãe, quando eu estava a fazer o teste de matemática, a professora veio ao pé de mim, ficou ali um bocadinho, deu-me umas palmadinhas na cabeça e disse: «Muito bem, continua!»

A avó de Joana trabalha no nosso escritório. Foi ela quem nos contou o incidente e comentou:

— Para a Joana, pouco importava que as somas estivessem certas ou erradas. O importante era que a professora foi suficientemente compreensiva para perceber as dificuldades da

menina, para lhe dar umas palmadinhas de ânimo e encorajá-la com as palavras «Muito bem!»

Prestando homenagem aos professores adventistas

Durante 1989-1990 temos procurado prestar homenagem aos professores adventistas que, com a sua presença, têm feito outros sentirem-se melhores, mais importantes, mais capacitados e mais vivos do que algum dia esperaram. É certo que as crianças necessitam de apreço e louvor para crescer. Que bênção são esses extraordinários professores que estimulam e encorajam o crescimento nos outros! Possuem um talento especial para ajudar as flores em botão a abrir e desenvolverem todo o seu potencial.

Tais professores parecem possuir a capacidade de dissolver a inibição nos outros tal como o sol faz desaparecer a geada. Cansaço, falta de confiança, cepticismo e sentimentos de inadequação desvanecem-se na presença de professores que realmente possuem o dom de ensinar.

Infelizmente, nem todos os professores ajudam os outros a crescer. Por uma qualquer razão — stress, esgotamento, problemas domésticos ou espirituais — há professores que parecem ter o dom de desmoralizar os seus alunos. Fazem-nos sentir-se incapazes, inúteis, levando-os a desistir, a desimportar-se, a deixar de se esforçarem. Tais professores parecem ser peritos em descobrir as fraquezas dos outros em vez de estimularem os seus pontos fortes.

Que trágico! Como educadores, é nosso privilégio influenciar crianças e jovens, isto é, desenvolver neles

CALENDÁRIO

JUNHO

2. Dia da Colportagem

16. Dia da Voz da Esperança
Oferta para a Rádio

reações positivas, ajudá-los e animá-los a crescer.

Reconhecendo o potencial humano

O Mestre dos mestres, que é o nosso exemplo, via nas pessoas o que elas poderiam tornar-se. Quando Jesus olhava para o povo, não via as suas roupas ou o seu estatuto social, ou mesmo os seus pecados. Via antes os seus corações destroçados e anelantes. Via o seu potencial. Olhava-os como candidatos a honras imortais. Os educadores cristãos precisam desta mesma qualidade cristã para poderem ver as crianças e jovens em termos do que eles se poderão tornar.

É interessante notar como muita da informação contida em literatura profissional sobre a influência do professor não faz mais do que comprovar a Palavra Inspirada.

Poter, por exemplo, declara:

A influência do professor começa no primeiro dia de aulas e continua indefinidamente. Nos anos de formação, a tendência é imitar o que é forte; os poderes do professor para moldar são grandes. Com efeito, o próprio padrão da nossa vida é muitas vezes tirado do exemplo e influência dos nossos professores. ¹

Baughman, depois de passar em revista os estudos sobre o professor e o clima da sala de aulas, declara que «há alguns pontos muito importantes a ser retidos:

«1. Que o professor é o centro, ou ponto focal, de qualquer sala de aulas.



«2. Que o clima social e a saúde mental são influenciados pela personalidade e atitude do professor.» ²

As dimensões morais da Educação

Como educadores cristãos sabemos que estas influências também afectam



a dimensão espiritual da educação. De facto, até os educadores do mundo reconhecem as dimensões morais da educação. Silverman declara:

A profissão de ensinar oferece uma grande oportunidade de influenciar as vidas de centenas de pessoas e guiá-las não só a ganhar a vida, mas também a viver uma boa vida.» ³

Saltzberg, a partir dos seus estudos e pesquisas, escreve o seguinte: «Seja qual for a matéria que ensine, o professor ensina o seu verdadeiro eu, mesmo que não tenha consciência de assim fazer.» E a mesma autora acrescenta que tendo ou não consciência disso, o professor comunica aos seus alunos os seus próprios valores de honestidade, sinceridade e diligência — ou a falta de tais qualidades. ⁴

A educação cristã é constituída de muitas coisas. É mais do que seguir um programa centrado em Cristo, ler a Bíblia e ter cultos. Deve abranger professores cujo ponto focal seja uma relação pessoal com Cristo.

Pearson, ao ver as muitas coisas intangíveis do processo do ensino, fez esta curiosa observação:

Há emanções do espírito que não podem ser nem pesadas nem medidas.



O seu suave impacto no espírito da criança gera uma reacção do espírito e o processo do ensino é imperceptivelmente movido. Algo está acontecendo no espírito da criança porque algo aconteceu no espírito do professor. ⁵

Conhecimento e carácter

Esta citação lembra-nos uma declaração de Ellen White:

O conhecimento harmonicamente misturado com o carácter cristão tornará a pessoa realmente uma luz no mundo. ... A educação equilibrada por sólida experiência religiosa habilita o filho de Deus para executar a obra que lhe é designada, sólida, firme, inteligentemente. ⁶

Stanford e Parker, outros grandes peritos sobre educação, estão certamente de acordo com este conceito quanto ao trabalho do professor quando escrevem:

O velho ditado de que «tudo o que se aprende na escola esquece e só fica a educação» representa um conceito muito mais amplo da essência da educação do que considerá-la uma mera aquisição de informação. ⁷

Daniel 12:3 declara: «Os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.» Que incentivo para os professores cristãos, que vêm assim magnificada a sua missão e trabalho!

Professores, que de oportunidades são as vossas! Que privilégio está ao vosso alcance, de modelardes a mente

e o carácter dos jovens sob os vossos cuidados!⁸

Aos professores que cumprem fielmente a sua missão é prometido que resplandecerão com brilho inextinguível, como estrelas resplandecentes, não temporariamente, mas permanentemente, no reino de glória.

As mais brilhantes e duráveis das obras criadas por Deus, os sóis ardentes, são os objectos com os quais Deus compara os dedicados professores cristãos. Através do tempo e eternidade eles brilharão com glória e esplendor nunca ofuscados nem eclipsados.

Neste ano escolar de 1989-1990 desejamos honrar e homenagear as verdadeiras estrelas: os professores que não só comunicam conhecimento, mas ensinam às jovens mentes e corações a justiça. No mundo inteiro, temos professores, do jardim de infância ao nível universitário. Que outro firmamento possui tantas estrelas ardentes que levem a luz da presença de Deus a esta geração de crianças e jovens adventistas?

[Fotografias do Colégio Adventista de Oliveira do Ouro.]

O Dr. G. L. Plubell é departamental de Educação da Divisão Norte-Americana dos A.S.D., cuja sede é em Silver Spring, Maryland.

Referências

1. Charles E. Potter, «Wake Up America», in *Why Teach?*, Nova Iorque, D. Louise Sharp, ed., Henry Holt and Company, 1957, p. 148.
2. Dale M. Baughman, *Climate for Learning: Focus on the Teacher*, Danville, Ill., The Interstate Printer and Publ., Inn., 1964, p. 5.
3. Morris Silverman, «Influence is Forever», in *Why Teach?*, pp. 196-198.
4. Geraldine Salzberg, *Our Teachers Mold Our Nation's Future*, Nova Iorque, The Macmillan Company, 1949, p. 8.
5. Francis B. Pearson, *The Teacher*, Nova Iorque, Charles Scribner's Sons, 1926, p. 21.
6. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, Trad. Naor G. Conrado, S. Paulo, Brasil, Casa Publicadora Brasileira, 1975, p. 119.
7. Gene Stanford and Albert E. Roarke, *Human Interaction in Education*, Boston, Allyn and Bacon, In., 1974.
8. Ellen G. White, *op. cit.*, p. 90.

Drogar-se, o meu filho? Não há perigo!

Algumas observações sobre a prevenção da droga.



«Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus» (I Cor. 6:19 e 20).

É com esta convicção que os Adventistas preconizam, há mais de um século, uma vida sã, sem drogas. Tal estilo de vida, aliás, faz parte integrante dos fundamentos da nossa fé.

Talvez fosse por isso que nunca nos preocupámos muito com os perigos que as nossas crianças e jovens correm em relação aos estupefacientes. Nós pensávamos que a atitude que desde cedo neles havíamos inculcado seria suficiente para os colocar ao abrigo de toda e qualquer experiência nefasta no domínio de qualquer droga.

«O meu filho nunca tocaria em bebidas alcoólicas... nunca fumaria um cigarro e jamais seria capaz de consumir drogas...» Esta declaração, feita

por muitos pais e educadores, mostra simplesmente a sua falta de informação sobre os perigos de toxicomania que os seus filhos correm. Frequentemente tais perigos existem — existem permanentemente — estão apenas reprimidos. Mas a oferta de substâncias perigosas (álcool, medicamentos ou estupefacientes) é demasiado abundante e as ocasiões para experimentar «só uma vez» são demasiado numerosas para que sejam sempre ignoradas.

Devemos reconhecer, embora isso nos custe, que, em princípio, cada criança e cada adolescente está exposto a um certo número de riscos de toxicod dependência. Por isso, os pais que desejem preservar o seu filho de uma «vocaçãõ de drogado» fazem bem em informar-se dos perigos das drogas para principiantes que são especialmente o tabaco e o álcool.

Tudo começa de modo «inofensivo»: «Apenas um cigarro, só um copinho... quer dizer, bagatelas! Não é preciso dramatizar!»

Mas é preciso não esquecer que toda a dependência começa por um primeiro passo, cujas consequências, na maior parte das vezes, acabam por ser fatais. As substâncias fáceis de encontrar no mercado, e que a sociedade tolera, têm neste processo a função de um gatilho: disparam o consumo. O jovem, uma vez engodado, dá o passo seguinte, e outro, e mais outro até uma maior dependência que o pode levar às drogas duras, e tudo isso se passa a uma velocidade assustadora.

Claro, nem toda a criança que fuma um cigarro ou bebe uma vez ou

outra um copo de vinho se tornará, por isso, dependente desses consumos. Mas essa possibilidade existe, e não pode ser ignorada.

Pesquisas científicas sérias provaram que em geral a atitude das crianças em relação a substâncias susceptíveis de arrastar à toxicomania evolui até aos 10 anos de idade e que a partir daí ela se fixa. É pois essencial tomar medidas preventivas eficazes, de acordo com o grau de desenvolvimento da criança.

A que é que é preciso prestar atenção?

1. A prevenção começa no lar. O que é importante nas relações sinceras e calorosas entre pais e filhos vai muito mais além de encontros e diálogos ocasionais. A experiência de uma relação baseada na confiança, vivida desde a mais tenra idade, exercerá uma influência determinante sobre o comportamento ulterior de um indivíduo, face à droga.

As crianças que desde o seu nascimento se sentem amadas como pessoas, e não consideradas pelos seus pais ou educadores como «propriedade» da qual entendem poder dispor a seu bel-prazer, sentir-se-ão valorizadas, aceites e em segurança. Terão maiores possibilidades de desenvolverem confiança em si mesmas, nos seus semelhantes, e na própria vida. Onde reina a confiança, não há lugar para a solidão, o medo, a impressão de vazio e de sem-sentido. O álcool, as substâncias medicamentosas e as drogas não serão passíveis de desempenhar o papel de tranquilizantes ou de prazeres artificiais e de constituir-se compensações.

O comportamento equilibrado dos pais em relação à sociedade de consumo e a sua fidelidade aos princípios exercem uma acção extremamente importante e decisiva sobre os filhos, tanto mais que estes se orientam segundo o modelo parental. Os pais que tomam a sério a prevenção das drogas devem ser, eles mesmos, modelos positivos para os filhos. Não basta adverti-los quanto aos perigos a que estão expostos. É igualmente importante que se esforcem por lhes aumentar a autoconfiança, a fim de os proteger de uma dependência psíquica. Aquele que possui uma boa auto-

-imagem não busca constantemente, nos que o rodeiam, a confirmação do seu valor: possui-o, não tem que o demonstrar. Mas tal confiança não pode ser implantada uma vez por todas. Tem de ser reconquistada e fortificada ao longo da vida.

2. A prevenção deve começar suficientemente cedo, antes de a criança adoptar uma atitude definitiva em relação às substâncias tóxicas.

3. As medidas preventivas não se devem limitar às chamadas drogas duras. Devem incluir igualmente as pretensas drogas leves e impedir desde logo o perigo de habituação.

4. Finalmente, deve ensinar-se à criança estratégias de recusa, a fim de que esta possa enfrentar a pressão exercida pelos seus companheiros e manter-se firme em face das manipulações e influências exteriores. Resistir em tais circunstâncias exige uma grande dose de coragem cívica. É es-

sa coragem que é preciso inculcar na criança ou adolescente, pois só haverá resultados na profilaxia da droga se se mantiver, ou restabelecer, o seu equilíbrio psíquico e espiritual.

Eis o que a este respeito escreveu Ellen White: «As crianças devem ser ensinados, já em pequeninas, os rudimentos de fisiologia e higiene, por meio de lições simples e fáceis. E este trabalho deve ser iniciado pela mãe em casa, e fielmente continuado na escola. ... Como princípio fundamental de toda a educação neste assunto, deve-se ensinar à juventude que as leis da Natureza são as leis de Deus, verdadeiramente tão divinas como são os preceitos do decálogo.» — *Educação*, p. 196.

Herbert Stoeger, médico, é departamental de Saúde e Temperança da Divisão Euro-Africana.





PIETRO COPIZ

Aconteceu em Lisboa

Os professores adventistas têm uma influência duradoura sobre os seus alunos.

Há alguns anos, D. Alda Coutinho, uma senhora de Lisboa, teve de enfrentar o problema que todos os pais enfrentam quando os filhos chegam à idade escolar: em que escola o matricular?

D. Alda, como todas as mães, queria o melhor para o filho. As escolas oficiais não lhe pareciam oferecer o que ela realmente desejava. Que fazer? D. Alda lembrou-se de uma pequena escola da Igreja Adventista, em que ela fizera a instrução primária. Seria tal escola a solução para o seu dilema?

Apesar da família não ter qualquer interesse por religião, ela decidiu fazer uma visita preliminar a essa escola. Descobriu então que a escola que frequentara já não existia, mas que em seu lugar havia uma maior e bem centralizada. O edifício desta era muito velho e sem grande aparência, mas os professores inspiravam-lhe confiança: mostravam ter interesse pelos alunos.

D. Alda achou que embora eles tivessem ideias especiais sobre religião, o Rui não teria de enfrentar ali a corrupção e falta de princípios que sabia existirem em muitas outras e por isso tomou a decisão de matricular o Rui na escola adventista de Lisboa, sentindo-se aliviada quanto à educação que ele iria receber naquele estabelecimento de ensino.

Uma Professora com Espírito Missionário

Logo desde o início o Rui se mostrou muito acessível às histórias da Bíblia que iam sendo contadas ao longo do programa escolar e que davam um certo ambiente a tudo o que aprendia. O Evangelho achou nele um coração receptivo.

Quando o Rui se encontrava na 4.^a classe, contraiu tuberculose e teve de passar alguns meses de cama. Maria José Marvão, a sua professora, ia regularmente visitá-lo, explicava-lhe as

aulas a que ele não assistira e ajudava-o a manter-se a par dos colegas. Falava-lhe também de Deus e orava com a sua família.

Enquanto estava doente, o Rui começou a pensar mais a sério nas mensagens de Deus e falava muitas vezes de Jesus. A mãe, porém, sentia-se tão desanimada que chegou até a assistir a sessões espíritas.

Nesse mesmo ano e pouco depois do Rui ter voltado à escola, sofreu um acidente e partiu uma perna. De novo foi obrigado a ficar de cama e a faltar às aulas. E mais uma vez a sua professora passou a ir regularmente a sua casa, depois das aulas. O certo é que no fim do ano escolar e apesar das suas longas ausências à escola, o Rui conseguiu ter aproveitamento e passar de ano.

Apesar das provações, a fé do Rui continuou a crescer. E a mãe, ao reflectir em tudo o que acontecera nesse último ano, decidiu estudar a Bíblia, o que, naturalmente, teve lugar em casa da professora do filho. Um ano mais tarde, mãe e filho foram baptizados. E algum tempo depois, Mário, o irmão do Rui, e a avó também receberam o baptismo.

Uma experiência entre muitas

A experiência do Rui, passada em Lisboa, foi-me relatada por Horácio Caprichoso, director da escola adventista desta cidade. É uma bela experiência, mas, graças a Deus, não é única. O mesmo professor me falou de uma outra criança de família não-adventista que, após frequentar apenas dois meses a nossa escola, disse aos pais que queria como prenda de Natal uma Bíblia! O Ir. Caprichoso relatou-me uma cerimónia baptismal em que participaram 14 jovens da Escola de Lisboa! Tal acontecimento é, sem dúvida, um tributo aos professores cristãos. Sem o seu esforço, sem a sua influência positiva, talvez não existissem classes baptismais nas nossas escolas e talvez não se realizassem baptismos!

A história do Rui teve lugar em Lisboa, mas podia ter tido lugar em qualquer outra cidade da Europa, numa escola grande ou pequena. A influência dos professores cristãos não pode ser medida: eles educam para a vida e para a eternidade os filhos das famílias

adventistas e os outros jovens que frequentam as nossas escolas.

Lembro-me de uma outra experiência: uma família não-adventista mudou-se de Nápoles para Florença, cidades italianas, para que a filha que sempre frequentara a escola da igreja pudesse continuar os seus estudos na nossa escola secundária e beneficiar da mesma espécie de ensino que tivera na primária. E outra senhora, também não-adventista, já no seu leito de morte, fez os filhos prometerem-lhe que se matriculariam na pequena escola adventista da sua localidade. E porquê? Porque numa cidade pequena, na qual, ainda não havia muitos anos, se costumava cuspir quando se passava em frente da igreja adventista, houve professores fiéis que se impuseram pela diferença e que grangearam tal consideração.

Os professores ajudam a tomar conta do rebanho de Deus. Há alguns anos, um inquérito revelou que três quartas partes dos filhos de famílias adventistas que tinham frequentado escolas adventistas se mantinham na igreja.

Se pudéssemos ter escolas nossas, pelo menos nas cidades maiores, com professores cristãos qualificados, as estatísticas da Europa secularizada fariam de uma experiência diferente e encorajadora em termos de Cristianismo.

Os professores adventistas estão na base de uma cadeia infinita de reacções que levam os jovens a viver segundo a vontade de Deus. O resultado da sua influência poderá ser perceptível nos hábitos, nas decisões e nos caracteres daqueles que constituirão a igreja de amanhã. Os múltiplos ministérios desempenhados por antigos estudantes são a melhor recompensa que um professor pode ter.

Todos os anos muitas crianças adventistas iniciam a sua educação escolar. No ano 2.000 elas terão de enfrentar as grandes decisões quanto ao futuro: enfrentarão a vida real. Entre os que fizerem a escolha certa, um bom número deverá a sua sabedoria espiritual aos professores que os orientaram em escolas adventistas.

Pietro Copiz é departamental de Educação da Divisão Euro-Africana.

Baptismos no Colégio de Oliveira do Douro

É sempre com bastante satisfação que o Colégio recebe notícias reveladoras do progresso físico, intelectual ou espiritual dos seus alunos.

No sábado, dia 26 de Maio, o corpo da Igreja Adventista viu-se enriquecido com o baptismo de 5 alunos desta instituição, a saber, o Pedro Emanuel, 7.º ano, a Melanie do 5.º ano, a Catarina, a Eunice e a Rute Gabriela do 8.º ano. Todos eles têm familiares adventistas; no entanto, o seu testemunho pessoal mostra que a decisão pelo baptismo não foi tomada de forma irreflectida. A prová-lo estão as suas respostas a algumas perguntas que lhes colocámos.

A primeira questão colocada, que visa saber quem mais influenciou tal decisão pelo baptismo, recebeu diversas respostas:

Melanie — Foram alguns amigos que mais me influenciaram.

Pedro — Ninguém me influenciou na minha decisão. Eu vi que já estava na idade de me entregar a Deus e de tomar a minha decisão com consciência.

Catarina — Foram os meus colegas que me apoiaram muito. O preceptor e a Rosinha (a preceptora) também me ajudaram. O Colégio ajudou-me muito a conhecer a Deus, em especial, o internato. Aí, somos como uma família muito unida e ajudamo-nos mutuamente.

Eunice — Os meus avós e o meu pai influenciaram-me bastante. No entanto, tenho a dizer que 2 grupos de pessoas mostraram-me que realmente a decisão pelo baptismo era importante. Eles já haviam tomado tal decisão e isso reflectia-se nas suas actividades. Refiro-me ao grupo dos Companheiros e dos Desbravadores.

Rute — Eu fui ajudada pelos meus pais, pelos preceptores e por amigos.

Desejámos ainda saber o que representam, para cada um deles, o baptismo, ao que eles disseram:

Melanie — Representou um pacto com Jesus, uma conversão e o início de uma nova vida.

Pedro — O baptismo, para mim, representa esquecer o que ficou para trás e viver uma vida de acordo com a vontade de Deus.

Catarina — O baptismo, para mim, foi uma transformação na minha vida e uma entrega completa a Deus.

Eunice — Para mim, representa uma nova vida ao lado de Cristo. É como voltar a nascer e começar a dar os primeiros passos com a ajuda do Pai Celestial.

Rute — O baptismo, para mim, representou muito, pois foi como se, a partir desse dia, eu passasse a fazer parte de uma grande família que pertence a Jesus. Eu sinto-me muito feliz com isso.

O Colégio também se sente muito feliz e deseja que, pela vida fora, enquanto Jesus não vier buscar-nos, a Melanie, o Pedro, a Catarina, a Eunice e a Rute possam sentir sempre o carinho e a ajuda desta «grande família que pertence a Jesus».

Olga Mota, professora do Colégio Adventista de Oliveira do Douro

Melanie Pinheiro Malheiro — 11 anos, Pedro Emanuel de Oliveira Santos — 13 anos, Catarina Isabel Domingos Teixeira — 14 anos, Eunice Lopes Coelho — 16 anos, Rute Gabriela Macedo da Silva — 13 anos





Ângela — fotografia actual

-se ao ridículo, mas o exemplo dos seus amigos mais chegados, e dos professores, fortaleceu a sua decisão de cumprir a vontade de Deus.

Ângela começou então a frequentar um ciclo de estudo da Bíblia, dirigido pelo próprio director da escola. Isto contribuiu para alicerçar a sua crença. Embora ela nunca tivesse entrado numa igreja adventista do sétimo dia, aprendeu as doutrinas da igreja e procurou pô-las em prática na sua vida, esperando que um dia haveria de poder assistir aos cultos e acompanhar os crentes que guardam todos os mandamentos de Deus.

Passaram seis anos. Chegou então o momento da experiência que prova-

como do pastor da mesma, Ângela seguiu o exemplo de Jesus e foi baptizada. Era o dia 20 de Junho de 1981: Tinham passado seis anos desde a sua primeira decisão. O dia correu rápido e chegou o momento de voltar para casa, o que fez na companhia do pastor distrital, esperando ver as suas roupas à porta, tal como fora avisada. Mas nada aconteceu, ninguém lhe disse nada e a noite passou sem incidentes.

Foi no dia seguinte que tudo desabou sobre ela. Os avós disseram-lhe que ela não poderia continuar a viver naquela casa, dado que lhes desobedecera. O avô advertiu-a mesmo de que a sua vida correria perigo se ela não se fosse embora. Sentindo-se não-desejada, Ângela saiu daquele lar que amava e em que crescera, sem roupa e sem dinheiro. Foi ter com uma professora que a recebeu em sua casa e, providencialmente, pouco depois encontrou um emprego, sentindo-se livre para seguir a vontade de Deus.

A experiência de Ângela ilustra o grande potencial missionário das nossas escolas. De facto, o principal objectivo do nosso sistema educacional e a missão primeira dos nossos professores é levar os jovens a aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal. O firme testemunho dos professores de Ângela através dos anos em que frequentou o liceu, não só a levaram a Cristo, mas também a ajudaram a firmar-se na fé.

As instituições que são *instrumentos de Deus* para levar avante a Sua obra na terra devem ser apoiadas. ...Estas instituições são *ordenadas por Deus* e devem ser mantidas pelos dízimos e ofertas liberais.¹

Tal como outras instituições da Igreja, as nossas escolas são *ordenadas por Deus* e são *instrumentos de Deus* para levar avante o Seu trabalho na terra. A Igreja opera um sistema educacional porque Deus ordenou que assim fizessemos. Esta é a razão que mais nos pode compelir a operar escolas de igreja. Deus, na Sua infinita sabedoria, viu a necessidade dos Adventistas terem escolas, e deu instruções à Igreja para que estabelecesse todo um sistema educacional. On-

A diferença está no professor

O principal objectivo do nosso sistema educacional e a missão primeira dos nossos professores é levar os jovens a aceitar Cristo como seu Salvador pessoal.

Ângela tinha 12 anos quando começou a frequentar a escola adventista de Barbados. Logo no primeiro trimestre, iniciado em Setembro de 1975, ela assistiu a uma Semana de Oração, actividade regular do curriculum das nossas escolas. Quando Ângela tomou conhecimento do amor de Deus por ela e ouviu falar das verdades da Bíblia, decidiu dar o seu coração a Jesus. Mas quando falou aos avós, com quem vivia, sobre a sua decisão, eles disseram-lhe, com toda a firmeza, que ela teria de esperar até ser adulta para concretizar tal desejo.

Embora desapontada, Ângela decidiu que um dia haveria de servir a Deus, como devia, custasse o que custasse. À medida que os anos escolares passavam, o seu estilo de vida ia-se modificando e isso com grande desgosto dos avós. Ângela deixou de comer alimentos impuros ou impróprios, princípios que foi aprendendo com os seus professores. Não lhe foi fácil ser diferente dos outros e expor-

velmente seria a última Semana de Oração da sua vida escolar. À medida que esta decorria, parecia que o orador se lhe dirigia directamente e apelava à sua decisão por Cristo. Ele dizia à classe de que Ângela fazia parte, o 12.º ano, que eles agora iam estar mais em contacto com um mundo incerto, em que precisariam ainda mais que Deus os guiasse.

Ângela viu-se mais uma vez confrontada com a decisão de seguir a Deus e a oposição dos avós. Desta vez eles ficaram furiosos e deixaram mesmo de falar-lhe. Ameaçaram expulsá-la de casa se ela decidisse ser adventista do sétimo dia. Os amigos da família procuraram também dissuadi-la, dizendo-lhe que não importava qual o dia da semana que se observava, e que os ensinamentos da igreja eram de somenos importância desde que se tivesse fé em Deus e se vivesse uma vida boa.

Mas Ângela permaneceu firme. Com o encorajamento e orações de amigos e professores da escola, bem

de a Igreja Adventista do Sétimo Dia estabeleceu um sistema educacional, isso foi um acto de obediência à vontade de Deus e como resultado as bênçãos de Deus foram abundantemente derramadas sobre o Seu povo através da própria obra desenvolvida pelas escolas da Igreja.

Infelizmente, em muitos lugares do mundo, a maior parte dos filhos dos adventistas do sétimo dia não frequentam as escolas de igreja. Será que assim fazendo obedecemos completamente à vontade de Deus, que diz que os nossos filhos devem ser ensinados pelo Senhor? Parece que não. Na medida em que falhamos em matricular os nossos filhos nas nossas escolas, e na medida em que falhamos em fazer do nosso sistema educacional o eficaz instrumento de Deus, que ele deveria realmente ser, nós frustramos o propósito para o qual as escolas de igreja foram estabelecidas. Como resultado, desobedecemos a Deus, falhamos com os nossos jovens e enfraquecemos a igreja.

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, frequentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciados pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniquidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. ... O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da vida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciá-las que são educadas com mais cuidado.²

Acaso recebem nossas crianças dos professores da escola pública ideias em harmonia com a Palavra de Deus? É a desobediência de todos os Seus mandamentos ensinada como sendo o princípio de toda a sabedoria? Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são-lhes ministradas lições evadidas de falsidade. Tais coisas confundem a mente e não devia ser assim; pois se os jovens recebem ideias que pervertem a verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções?³

De facto, estas coisas não deviam de acontecer, e todavia acontecem. Muitas crianças nossas frequentam escolas e são ensinadas por professores cujos estilos de vida e crenças contradizem a nossa fé e confundem as men-

tes dos nossos jovens. Os professores exercem uma grande influência nas crianças. A sua crença e o seu modo de agir podem constituir toda a diferença em moldar o pensamento dos seus estudantes. Como igreja, nós podemos e devemos determinar a natureza dessa influência adoptando em toda a sua plenitude o princípio de que escolas adventistas com professores adventistas fazem os melhores adventistas.

Quando é que nós, como igreja, declararemos com poder, a nossa submissão ao Senhor, nesta matéria? Quando deixaremos de enviar os nossos filhos a escolas com influências que os confundem e com professores que, subtilmente, embora às vezes sem o saberem, pervertem as suas ideias de verdade?

O princípio da distinção e separação encontra-se tanto no Velho como no Novo Testamento.⁴ Na Sua sabedoria, o Senhor viu a importância de que as mentes impressionáveis e vulneráveis dos jovens fossem cheias com princípios de justiça e reverência para com Ele, que é o princípio do verdadeiro conhecimento e sabedoria. A exortação feita à igreja dos nossos dias não é diferente da que foi feita ao antigo Israel:

E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as intimarás aos teus filhos, delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. (Deuteronomio, 6:6, 7.)

As implicações desta passagem são extremamente profundas e variadas:

1. A igreja deve reconhecer que foi Deus quem nos ordenou que criássemos escolas de igreja que funcionassem como extensões dos nossos lares cristãos.

2. Este imperativo divino, tal como qualquer mandamento de Deus que diga respeito à disseminação da verdade, é vital para o processo da salvação e requer estrita obediência.

3. Para ensinar eficazmente estas verdades, tem de haver homens e mulheres de Deus «perfeito[s] e perfeitamente habilitado[s] para toda a boa obra», como diz o apóstolo Paulo.⁵

4. Os que ensinam o caminho da salvação nas nossas escolas devem ser

sempre diligentes e estar atentos para captarem todo o momento oportuno de apresentar qualquer verdade.

5. O professor temente a Deus deve buscar adaptar os seus métodos e as suas abordagens ao tempo e às condições, procurando sempre integrar a fé no seu ensino. Isso ajudará os filhos da igreja a crescerem na semelhança de Cristo, ao mesmo tempo que crescem no conhecimento das ciências e humanísticas.

Tais professores não aparecem por acaso. Têm também de ser moldados nas escolas da igreja. Têm de aprender a ser semelhantes a Cristo para poderem ser coobreiros do Professor Divino. Têm de aprender a amar e a atrair os jovens corações a Jesus. Tais professores tornam as nossas escolas diferentes, porque eles mesmos são diferentes. Foram ensinados pelo Espírito Santo e tornaram-se sábios nas coisas de Deus.

Administradores e conselhos escolares responsáveis devem ter sempre em mente que «Professores sábios devem ser escolhidos para nossas escolas, daqueles capazes de sentir diante de Deus a responsabilidade de impressionar a mente com a necessidade de conhecer a Cristo como um Salvador pessoal.»⁶

Professores adventistas habilitados, firmados e seguros na sua fé, vivem o Adventismo, ensinam o Adventismo, trabalham para objectivos adventistas e produzem o fruto do Adventismo. Os professores adventistas *podem fazer e fazem* com que a escola adventista seja diferente das outras escolas.

K. Eugene Forde é departamental de Educação na União das Caraíbas, em Porto de Espanha, ilha da Trindade.

Referências:

1. Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, Mountain View, Calif., Pacific Press Publ. Ass., 1948, p. 464, itálico nosso.
2. Ellen G. White, *Testemunhos Selectos*, Santo André — São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1956, Vol. II, p. 452.
3. *Ibid.*, p. 453.
4. Ver Deuteronomio, 7:1-6 e II Cor. 6:14-18.
5. II Timóteo, 3:17. Versão da Sociedade Bíblica do Brasil.
6. Ellen G. White, *op. cit.*, p. 425.

Notícias das Escolas Adventistas Portuguesas

Colégio de Oliveira do Douro

O conhecido árbitro de futebol da 1.^a Divisão, Francisco Silva, foi alvo de declarações caluniosas por parte de dirigentes do Benfica, após o jogo V. Setúbal-Benfica, que ditaria a eliminação dos «encarnados» da Taça de Portugal. Procurando defender-se da insinuação de que o seu filho mais velho, Sérgio Miguel, 17 anos, estava no Colégio de O. Douro pago por dirigentes do F. C. Porto, ele deu entrevistas a vários jornais, fazendo as seguintes afirmações:

«O internato do meu filho custa-me 600\$00 por dia, é um dinheiro bem empregue, e, mesmo que as propinas custassem mais, eu pagaria... O Sérgio Miguel, enquanto viveu aqui conosco, nunca conseguiu concentrar-se nos estudos — e daí ainda estar, com 16 anos, no 8.º ano de escolaridade. Sentia que tinha de fazer algo pelo rapaz e como uma irmã minha, que vive no Barreiro, é amiga de uns senhores desse colégio, tudo se tornou mais fácil. É um Colégio de Adventistas onde é proibido fumar e beber álcool; onde se come à base de vegetais e onde, para além de haver horas obrigatórias de estudo, só se pode receber visitas de fami-

liares uma vez por mês. De resto, o meu sobrinho também lá está, em O. Douro e acabei por achar que esta seria uma boa solução para o Sérgio, porque, afinal, vou muitas vezes ao norte e não perco o contacto com ele. O Carlos, se não se portar bem, seguirá o mesmo caminho...» (A Bola, 11/2/90)

«Tenho um filho com 16 anos, o Sérgio, a estudar no Colégio Adventista de Oliveira do Douro (arredores do Porto), que é um dos melhores de Portugal. É um colégio pobre, pertence a uma religião pobre, mas consegue preparar os jovens para a vida de uma forma que, infelizmente, não se consegue noutros locais. O Sérgio chumbou 3 vezes em Portimão. Por intermédio de um sobrinho meu do Barreiro, que é adventista e estudou nesse colégio, conseguimos inscrever lá o meu filho.» (Expresso 10/2/90)

«Contra tudo aquilo que foi dito, o meu filho está num colégio para pobres. É um colégio adventista, em O. Douro, que me foi aconselhado por um sobrinho e por Raul Águas e sua mulher. Pago 650\$00 por dia, porque achei necessário que ele



fosse para lá e porque tenho possibilidades para pagar o encargo.» (Record, 9/2/90)

Convém esclarecer que as mensalidades do Sérgio Miguel e do Carlos (que também frequentou o Colégio no passado ano lectivo) sempre foram pagas pelo Sr. Francisco Silva. *Gustavo Samuel Grave.*

Trilha da Partilha

No dia 4 de Outubro de 1989, os alunos e professores do C.A.O.D. decidiram, numa actividade bastante informal, partilhar a sua amizade. Fizeram-no, percorrendo a pé alguns quilómetros que terminaram num almoço em que reinou um são convívio. Ao fim da tarde todos mostravam cansaço, mas o calor do sol e humano transmitiram a cada participante energias redobradas para o ano lectivo que começava.

Convívio de Professores e Empregados

O ano lectivo começou e logo se sentiu a necessidade de um trabalho em conjunto que englobasse professores e empregados. Foi com este objectivo que, no dia 2 de Outubro, após as aulas, todos tiveram a oportu-

nidade de se recriar um pouco, esquecendo, por momentos, as tarefas específicas de cada um. Assim, enquanto lanchávamos, pôde estabelecer-se uma agradável conversa entre os participantes.

Semana de Oração

Como habitualmente acontece, foi organizada a Semana de Oração, tendo como principal objectivo uma reflexão mais profunda de alguns temas de âmbito espiritual. Este ano contámos com a participação do Pastor Thorp e de alguns pastores presentes no Instituto de Evangelismo que conseguiram captar, manhã após manhã, a atenção de cada aluno em particular. No final da semana algumas decisões importantes foram tomadas e todos consideraram proveitosos os momentos passados em conjunto.

«Reinauguração» da Biblioteca

Após uma grande remodelação na Biblioteca da Escola procedeu-se à «reinauguração» da mesma no dia 9/1/90. Além de professores, empregados e representantes dos alunos estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e o Dr. Alberto



Moreira, Director da Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia.

Os convites para a «reinauguração» incluíam um apelo a um auxílio para a Biblioteca, e ao mesmo responderam positivamente alunos, professores e empregados. Recebemos também do Pelouro da Cultura da Câmara de Gaia um donativo de 200.000\$00.

Semana de Saúde e Plano de 5 Dias

De 12 a 16 de Março de 1990 contámos com a presença do Dr. Daniel Esteves que, para além de um plano de 5 Dias para Deixar de Fumar especialmente destinado aos pais dos alunos, também teve a oportu-

nidade de estar dois tempos lectivos com cada turma abordando temas relacionados com o tabaco, o álcool, droga, sexo, etc. Pensamos que os alunos ficaram motivados para gozarem uma melhor saúde física e mental.

Palestra sobre a SIDA

No dia 27 de Março realizou-se nesta escola uma sessão de esclarecimento sobre a SIDA apresentada pela Dr.^a Cristina Queirós, monitora do programa do Ministério da Saúde «Sensibilização sobre a SIDA para as Escolas». Esta sessão destinou-se aos alunos dos 8.^o, 9.^o e 11.^o anos. — Eunice Alves, directora pedagógica da Escola de Oliveira do Douro.



Colégio de Lisboa

Semana de Oração com o Pastor Mário Brito

De 19 a 23 de Março p.p. decorreu no nosso Externato mais uma Semana de Oração, que também se vem tornando uma abençoada tradição. As reuniões era iniciadas pelo Pastor Júlio Carlos, professor de Bíblia na Escola, que dirigia com a sua guitarra os alunos em vários cânticos. Predispunha-os, deste modo, para a audição das belas mensagens do Pastor Mário Brito, nosso convidado. A semente foi mais uma vez lançada no coração e na mente de mais de 60 jovens, pouco habituados a experiências espirituais. Que o Senhor a possa fazer desenvolver!

Classe Baptismal

Se a verdadeira educação consiste no desenvolvimento equilibrado dos aspectos físico, mental e espiritual do indivíduo, se esta mesma educação visa o preparo de homens e mulheres não só para a vida presente, mas também para a eternidade, então, podemos dizer com toda a alegria que no dia 23 de Junho, pelas 16 horas, na igreja central de Lisboa, três jovens baixarão às águas baptismas. Eles são o fruto de duas classes baptismas que, a exemplo do ano passado, este ano voltaram a funcionar, a pedido dos próprios alunos.

Trata-se de uma actividade extra-aulas que tem lugar todas

as quartas-feiras, das 11h30 às 12h30 para os alunos do 6.^o ano, e das 16h30 às 17h30 para os do 7.^o ano.

Duas das jovens que se vão baptizar provêm de lares adventistas. A terceira provêm de um

lar tipicamente católico. Que coragem!

Deus seja louvado! A escola de Lisboa está em boa marcha no que se refere a objectivos espirituais. — Horácio Caprichoso, director da Escola de Lisboa.

Escola de Coimbra

Dia do Não-Fumador

No dia do Não-Fumador convidámos um médico, que veio falar às crianças dos malefícios do tabaco e pedir-lhes que, em casa ou na rua, aconselhassem as pessoas a não fumar.

Dia Mundial da Floresta

O Dia Mundial da Floresta também não foi esquecido na nossa escola, tendo as crianças realizado alguns trabalhos alusivos ao tema. — Helena Graça, directora da Escola de Coimbra.

Escola de Viseu

Festa de Natal

Na festa de Natal da nossa igreja, as crianças do Centro O.T.L. também foram integradas. Estavam felizes por participar e também pela presença dos seus pais.

Tempo de Mudar

O nosso Centro O.T.L. está em mudança. Devido à grande procura para se tomar conta de bebés, em breve será essa a nossa ocupação. Temos ainda em vista o fornecimento de sopa aos nossos bebés. — Maria Helena e Luísa Soeiro, O.T.L. de Viseu.

Escola de Setúbal

Dia da Árvore

No sentido de sensibilizar as crianças para a necessidade da preservação da natureza, aproveitámos o 21 de Março para

organizar um passeio ao campo, onde mantivemos uma animada conversa, focando o cuidado a ter com as árvores, as plantas e, de um modo geral,





com todo o ambiente que nos rodeia. Ramos de arbustos secos foram colhidos e de tarde fizeram-se trabalhos manuais com os mesmos e composições escritas sobre o tema.

Actividades Culturais e Recreativas

Sob a orientação de João Paulo Reia, um coro infantil composto pela quase totalidade dos primários apresentou em 12 de Abril, no Mosteiro de Jesus, uma Cantata da Páscoa, para a qual foram convidados os pais dos alunos, a população em geral e algumas entidades oficiais. A mesma cantata foi depois apresentada na igreja adventista de Setúbal.

Vários dos nossos alunos estão inscritos no Clube de Tições, o qual se encontra em franca actividade.

Independentemente das aulas de ginástica e de iniciação musical, alguns alunos, orientados pelo professor de ginástica, es-

tão praticando ténis. Num torneio inter-escolas, realizado em Tróia, sagrou-se vencedor o Miguel Cabral da 4.ª classe, e a Rita Helena da 3.ª teve um comportamento muito meritório. Não há espírito de competição, mas sentimo-nos felizes pelo facto do nosso Colégio participar e ser notado em vários aspectos educativos. *Maria Leonilde Dias*, directora da Escola de Setúbal.

O Jardim de Infância

É com alguma tristeza que periodicamente nos vemos na obrigação de recusar novos pedidos de ingresso nas nossas duas salas do Jardim de Infância.

Esta insistente procura deixamos de certo modo atónitas, tendo em conta que as condições materiais, espaciais e humanas ficam aquém do ideal. As nossas salas são de pequenas dimensões e acolhem 26 crianças de idades compreendidas entre os 4 anos e meio e os

6, e 23 entre os dois anos e meio e os 4, num total de 49 crianças.

Para além destas duas salas, fazem também parte das nossas instalações um gabinete com utilizações diversas, um pequeno refeitório, onde são servidas as refeições às crianças da Escola Primária e uma cozinha de apoio ao mesmo, uma vez que as refeições nos chegam do exterior. Temos ainda duas casas de banho e um espaço exterior cimentado.

Mais tarde ou mais cedo, as crianças vêm para os Jardins de Infância, quer pelas condições criadas pelas infra-estruturas da sociedade em que vivemos, quer pelas suas próprias necessidades de desenvolverem as suas potencialidades e capacidades, às quais os pais, devido à rotina do seu dia-a-dia excessivamente preenchida, não têm possibilidades de dar o correspondente desenvolvimento, ou ainda porque não se encontram devidamente despertados para o

facto. Cabe-nos assim a nós, educadoras, assumir essa transferência de responsabilidades, quer sob o ponto de vista afectivo, psicomotor e cognitivo, quer espiritual.

Constatamos assim que há a maior urgência em aproximar todas as condições do ideal.

Jesus tem-nos abençoado no nosso esforço e trabalho. É nosso constante desejo termos um Jardim de Infância que honre o Seu nome, beneficiando, simultaneamente, crianças que nunca ouviram falar d'Ele. É com gratidão que com alguma frequência as ouvimos comentar: «...Foi Jesus...».

E as que estão fora das nossas portas?

Um Jardim de Infância maior teria também uma maior capacidade de resposta.

Como conseguiu-lo?

Deus o sabe. — *Paula Girão e Anabela Torres*, educadoras do Jardim de Infância da Escola Adventista de Setúbal.



Escola de Vila do Conde

Estudos Bíblicos

Este ano, pela graça de Deus, a Bíblia é aberta e estudada no lar de um casal de jovens que, tendo uma avó adventista em Portimão, muito pouco se tinham interessado pelas verdades deste livro Sagrado. Este casal conheceu-nos e, sabendo da existência da nossa escola, pôs os seus dois filhos sob os nossos cuidados. Estão recebendo estudos bíblicos semanalmente e têm-se mostrado muito interessados.

Clube de Tições

Tendo em consideração que alguns alunos já nos vêm acompanhando há três anos e meio aproximadamente, resolvemos dirigir-lhes o convite para que pudessem frequentar o Clube de Tições da nossa igreja. Temos, pela graça de Deus, 5 alunos não adventistas, cujos pais autorizaram o seu ingresso no clube. Estamos muito gratos a Deus por todas estas bênçãos! — *Amélia Nóbrega*, directora da Escola de V. do Conde.



Centro de Ocupação de Tempos Livres de Vila Real

Uma história com três anos

O C.O.T.L. de Vila Real está a funcionar no presente ano lectivo com 57 alunos, que são acompanhados nas suas actividades por uma professora e duas auxiliares de educação.

Fazendo uma retrospectiva de como tudo começou, ainda está bem presente nos nossos corações toda uma insegurança em relação ao futuro desta escola, devido ao facto de no local onde ela está inserida ser um meio onde a tradição católica exerce grande influência.

Para que esta escola fosse uma realidade, foi necessário um trabalho de equipa, que envolveu alguns membros de igreja e a professora, os quais se em-

penharam em todos os pormenores, desde a construção de mobiliário a pintura e decoração da sala.

O Centro iniciou as suas actividades em meados de Setembro do ano lectivo de 1987/88; e logo a afluência de crianças implicou a necessidade de admitir uma segunda pessoa.

A partir daí o afluxo de alunos foi-se dando cada vez mais rapidamente e de tal forma que neste momento, apesar de já sermos três, não temos capacidade de resposta, em razão do limitado espaço de que dispomos. É neste contexto que se compreende que se verifique um número elevado de crianças em lista de espera.

Ao longo destes três anos temos tentado ultrapassar os domínios da sala de aula, tentando enquadrar a criança no mundo que a rodeia através de vários programas, tais como contacto com os meios de comunicação social (entrevistas na rádio, participações no programa de TV «Às Dez» e visitas a jornais); viagens de recreio com fins educativos, participação em acampamentos....

No presente ano, e em consequência da participação das crianças no Acampamento Nacional de Tições, organizámos na escola um Clube de Tições que funciona ao sábado à tarde e é composto por 50% dos alunos da escola. Temos ainda a salientar a introdução de um Curso de Língua Inglesa, adap-

tado a crianças em idade primária, que tem despertado grande interesse e ultrapassado as nossas expectativas no que se refere ao aproveitamento.

Estamos muito gratas a Deus por tudo o que tem sido realizado em Vila Real, mas estamos certas que muito mais poderá ser feito na altura em que a nova escola (já em construção) seja uma realidade, onde melhor se possa ministrar uma verdadeira formação do indivíduo.

«Instrui ao menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele» (Prov. 22:6). — *Isabel Matos, Conceição Carvalho e Conceição Alexandre*, professoras da Escola de Vila Real de Trás-os-Montes.



Escola do Funchal

Externato, Um Polo Missionário

O Externato Adventista do Funchal é um verdadeiro polo missionário. Para além do trabalho que desenvolve no âmbito da actividade escolar ele é ainda responsável pelo recruta-

mento de 82% dos 32 elementos que constituem o Clube de Tições local.

Ao fazer desmoronar nos 85% de pais não adventistas possíveis preconceitos religiosos, consegue o Externato cativar a admiração e confiança

destes que assim creditam também ao clube de Tições outra importante fatia da formação e educação dos seus filhos.

Pode pois dizer-se que o Externato do Funchal tem sido um duplo polo missionário.

Mais Que Uma Escola

Procurando seguir os novos conceitos que definem e norteiam a Escola Moderna, o Externato Adventista do Funchal tem-se preocupado não só em promover acções de índole cultural e social como ainda em fazer alargar a sua acção aos pais. Nesse sentido têm sido tomadas diversas iniciativas, desde con-

ursos culturais a várias visitas de estudo, passando pelas sempre animadas jornadas desportivas.

No que diz respeito aos pais, têm eles sido convidados a participar na vida escolar (por ex. como júris dos concursos culturais) e a assistir a exposições de assuntos actuais (nomeadamente assistindo à projecção dum filme antitabágico, acompanhado de uma exposição simultânea a uma medição de tensão arterial).

Assim se têm envolvido pais e alunos na procura de uma vida melhor. — *Jorge Branquinho Lopes*, professor da Escola do Funchal.

dever-se ao pastor Eduardo Teixeira a força espiritual transmitida a todos os presentes.

É difícil falar do já muito conhecido, por isso mesmo um agradecimento muito especial a quem soube ensinar o novo sobre aquilo que se nos afigurava tão familiar. Aprendemos que precisamos de aprender a orar. Aprender a orar para fazer da oração esse *Poder* que abre as janelas dos céus e faz com que

as bênçãos divinas fluam sobre a humanidade.

Possa Deus ajudar a manter vivos os ensinamentos aprendidos, para que as escolas adventistas sejam, através dos seus professores e auxiliares, lugares onde Deus Se manifeste com poder. — *Raquel Mendes Grave*, Professora do Ensino Secundário no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.



Escola de Santarém

Nesta breve síntese de notícias desejamos também falar do Externato Adventista de Santarém e realçamos muito especialmente a falta de espaço e meios humanos para responder às inúmeras solicitações de pais que aqui aparecem solicitando matrícula para os seus filhos. É uma situação que nos constrange pois são oportunidades que se perdem, de educar crianças e ajudar pais dentro da filosofia adventista que reputamos como a mais positiva na presente situação da sociedade.

Sendo esta escola a única escola primária particular desta cidade, há um vasto campo de possibilidades diante nós. Há quatro anos, começámos com 6

alunos, e hoje temos à volta de 50. Temos duas professoras e duas auxiliares de educação. A escola oferece o ciclo primário e pré-primário-Jardim de Infância.

É para nós motivo de grande emoção constatar o interesse que a educação adventista desperta e isso deve-se certamente à dedicação do seu corpo docente e ao testemunho das famílias dos alunos da nossa escola.

Sendo a área da educação tão promissora e precisando sempre de obreiros consagrados e qualificados que se lhe dediquem, fazemos um apelo aos jovens para que se preparem para servir ao Senhor como professores nas escolas adventistas.

Segundo Retiro Espiritual para Professores

À semelhança do sucedido o ano passado, realizou-se nas instalações do Inatel do Luso o 2.º retiro espiritual para os professores e auxiliares de educação das escolas adventistas do nosso país.

Entre 20 e 22 de Abril estiveram ali representadas sete das nove escolas actualmente existentes em Portugal. Viseu e

Funchal foram as escolas que não puderam enviar representantes.

O curso dos trabalhos seguiu o modelo do ano transacto:

a) Estudo, em grupos, de mais alguns capítulos do livro *Educação*, de E. White.

b) Meditações apresentadas aos professores por um pastor convidado. Este ano ficou a

Plano do Livro

«27 DOCTRINAS FUNDAMENTAIS»

Está já à venda esta importante obra para conhecimento da doutrina da Igreja Adventista.

Há longos anos que se esperava um livro desta natureza, que informasse crentes e não crentes acerca daquilo em que os Adventistas crêem.

No mundo religioso existe certa confusão acerca dos Adventistas, existe mesmo quem não os julgue cristãos! Assim, este livro foi traduzido e editado em português com o seguinte objectivo:

- 1.º Ser motivo de leitura e meditação em cada lar adventista.
- 2.º Ser um meio de partilhar a fé com outros, facultando-lhes a sua leitura.
- 3.º Ser um meio de conhecimento da doutrina da Igreja ao ser colocado:
 - a) nas Bibliotecas Públicas
 - b) à disposição dos meios de comunicação social: Jornais, Rádio, TV.
 - c) à disposição de ministros e crentes de outras denominações, para que tenham uma ideia correcta dos Adventistas.

Precisamos, pois, de espalhar com profusão este livro, a que poderíamos chamar um *livro missionário*.

Preço: Esc. 800\$00

Pedidos às Sociedades Missionárias locais ou à
PUBLICADORA ATLÂNTICO, SA.
Apartado 40 — 2686 Sacavém Codex

Dia da Educação Adventista

A nível mundial, a Igreja Adventista do Sétimo Dia celebrou no passado dia 28 de Abril o seu «DIA DA EDUCAÇÃO».

Portugal, onde esta Igreja conta já alguns milhares de almas, não podia ficar indiferente a este acontecimento e foi aqui, em Setúbal, donde parte esta notícia, que este ano se procurou dar mais ênfase a esta celebração. Com esta finalidade se deslocaram a esta cidade o Professor Dr. Gustavo Samuel Grave na qualidade de Director do Departamento da Educação Adventista em Portugal e o Pastor Joaquim Dias que tomaram parte intensa nas actividades programadas.

Também as crianças, sobre quem recai particularmente a obra educativa, não podiam ser olvidadas e foram elas que, com seus cânticos, muito contribuíram para que, em todos os rostos, se divisasse a alegria proporcionada por um grande e positivo acontecimento. Terminada a revisão da lição da Escola Sabatina Infantil sob a direcção de dedicadas monitoras, as crianças subiram ao salão de culto, no primeiro andar, para interpretar o seu primeiro hino ao qual se seguiu uma oração que finalizou a actividade da Escola Sabatina cuja revisão da lição semanal dos adultos esteve a cargo do pastor da igreja local, Eduardo Graça.

O Culto Solene foi proferido pelo Dr. Samuel Grave, que interpretou com clarividência o sentimento do Pr. Fred Thomas, subsecretário da conferência Geral que, para este dia, redigiu uma comunicação a que deu o título «EDUCAÇÃO ADVENTISTA — DESPESA OU INVESTIMENTO?».

O Dr. Samuel Grave pôs em destaque as vantagens da educação cristã, pois que, através dela, não só são lançadas na Sociedade pessoas honestas, mas também fieis a Deus, ao mesmo tempo que sua ministração dá a pais e professores a satisfação e tranquilidade do dever cumprido pa-

ra com os filhos e educandos que o Senhor lhes confiou.

Da conferência do Dr. Samuel Grave outros pontos de vista mereciam ser focados, mas o espaço nesta revista não abunda. Não podemos, porém, deixar de referir que, a certa altura de sua dissertação, convidou a irmã Lígia Graça, membro docente na nossa escola que ocupava um lugar na tribuna, para falar das dificuldades que por vezes surgem na ministração de uma educação genuinamente cristã, pois que, em alguns países, ainda não estão totalmente eliminadas as medidas governativas que proibem a ministração de educação religiosa, proibição essa que só muito recentemente foi revogada em outros países como, por exemplo, os do Leste da Europa.

A hora ia adiantada e o programa da tarde estava anunciado para as 15 horas. O Culto terminou sem qualquer alteração ao que se faz habitualmente — entoação de um hino e oração final.

Não foi rígido o cumprimento do horário da tarde, já porque as actividades da manhã terminaram para além da hora habitual, já porque o pôr-do-sol, nesta quadra, se verifica bastante tarde.

Não foi rígido o cumprimento do horário da tarde, já porque as actividades da manhã terminaram para além da hora habitual, já porque o pôr-do-sol, nesta quadra, se verifica bastante tarde.

A congregação escolheu o hino para o reinício, após o que se seguiu uma oração proferida pelo Pr. Eduardo Graça que fez também a apresentação do coro infantil, devidamente uniformizado para executar uma cantata constituída por vários hinos primorosamente seleccionados e bem entoados se atendermos à juvenidade de seus apresentadores.

O Dr. Samuel Grave procedeu seguidamente à introdução de uma resenha histórica em que o Pr. Joaquim Dias nos falou do que se tem feito em Portugal no campo educativo quase a partir do estabelecimento da Igreja Adventista no nosso país. Saudosamente se recordaram os nomes de alguns Pastores e Obreiros que já guardam no repouso o segundo

Advento de Jesus, de cujas mãos receberão o galardão de sua fé.

Esta dissertação histórica foi continuada pelo professor Samuel Grave, referindo-se a uma época tão recente que atinge a actualidade, dizendo-nos, portanto, alguma coisa sobre a maneira como se está processando presentemente o plano educativo no Departamento que lhe está confiado.

Os últimos momentos deste dia memorável foram dedicados a homenagear quatro elementos em actividade docente nas escolas pelo facto de, num período já superior a 15 anos, se terem dedicado ao exercício de sua missão.

Foram eles: Dr.^a Eunice Alves, Dr.^a Eunice Dias, Professor José Carlos Cidra e Dr. Gustavo Samuel Grave. Pensamos que esta tocante cerimónia foi uma «chave de ouro» que encerrou as actividades do «DIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA» em Setúbal.

O Dr. Samuel Grave proferiu a oração final.

No rés-do-chão seguiram-se momentos de alegre convívio entre os assistentes, ao mesmo tempo em que era apreciada uma exposição de trabalhos manufacturados pelos alunos e alunas da nossa escola — J. D. Tavares.

Reunião da Comissão Especial nomeada pela Assembleia (Delegados) — 8, 9 e 10 de Dezembro de 1989

Conforme estava previsto, realizou-se a reunião com os Irmãos escolhidos pela última Assembleia da União para tratar de alguns assuntos que não foi possível naquela altura.

Estavam presentes: J. Morgado e J. Gomes, da União, e os seguintes Irmãos:

Área Norte: José Duarte (Braga), Rogério Santos (Viseu)

Área Centro: Fernando Gonçalves (Tomar)

Área Lisboa: Jorge Pires (Amaadora), Enoque Pinto (Setúbal), Fernando Godinho (Central), Fernanda Reis (Odivelas)

Área Sul: Vicente Ramalho (Portalegre).

Notámos a falta de alguns que não tiveram possibilidade de estar presentes.

Dos assuntos tratados surgiram as seguintes recomendações:

«1. Eliminação de membros por apostasia

a. Acção educativa, informativa. Reconhecida a necessidade de se desenvolver a nível das igrejas uma acção informativa/educativa junto dos irmãos que se au-

sentam da sua igreja, de forma a que não percam a ligação com a sua igreja. O pastor e o secretário deveriam esta devidamente informados acerca dos irmãos que se ausentam das suas igrejas por períodos mais ou menos longos;

b. Cartão de identificação. Defendida a necessidade de se criar um cartão de identificação para o membro que viaja com o objectivo de facilitar a sua identificação e evitar possíveis equívocos;

c. Membros em transgressão. Deveria haver uma acção com características pastorais junto das pessoas em transgressão, no sentido de, na medida do possível, atraí-las de novo ao seio da igreja. Uma acção de acordo com as directrizes do *Manual da Igreja*;

d) Depois de dados todos os passos aconselhados pelo *Manual da Igreja*, aplicar a disciplina nos casos de transgressão que não ofereçam dúvidas.

2. Literatura distribuída no dia de Sábado

a. Na medida do possível, a literatura paga deveria ser entregue aos membros em dia diferente do dia de Sábado. Por exemplo, no

dia ou dias de reunião da semana.

b. Quando não seja possível proceder à sua distribuição durante a semana, seria recomendável que essa literatura, a ser distribuída no dia de Sábado, fosse acompanhada dum envelope a ser devolvido, com a respectiva importância, no Sábado seguinte.

3. A Igreja e a Comunidade

a. Necessidades de a igreja sair do seu «ghetto», inserindo-se na comunidade, através de acções que visem objectivos filantrópicos, sociais, junto, por exemplo, de bombeiros, casas de 3.ª idade, casas do povo, etc.

b. Aproveitamento dum faixa importante da igreja de certo nível intelectual com o objectivo de projectar a Igreja no mundo, e dar a conhecer, por todos os meios possíveis, o Evangelho integral nas suas dimensões: espiritual, física e mental.

c. Recomenda-se vivamente incentivar a música nas igrejas, através de coros, programas musicais, planos de evangelização pela música, etc.

d. Sugere-se aos pastores que estimulem, em suas igrejas, o estudo da música, animando os jovens, de ambos os sexos, a seguirem cursos de música;

e. Recomenda-se ao conselho da União que estude a possibilidade de criar em Lisboa e no Porto, centros de estudo de música, criando-se facilidades para os jovens das nossas igrejas. À medida que for sendo possível, estender estas possibilidades a outras áreas do país;

f. No sentido de se estimular a cultura musical nas nossas igrejas, sugere-se, ainda, que seja incrementado o intercâmbio de grupos musicais, tendo em atenção a necessidade de tornar a letra da música mais acessível aos de fora.

g. Incentivar a organização e execução de concertos de música de alto nível, dada a capacidade existente e já confirmada na Igreja Adventista, especialmente nas duas grandes áreas do país: Lisboa e Porto.

4. Observância do Sábado

a. Focada a necessidade de alertar toda a Igreja no sentido de um retorno aos princípios que norteiam a Igreja Adventista: obediência implícita aos mandamentos da Lei de Deus, com especial referência ao 4.º mandamento cuja observância tem vindo a registar uma progressiva e alarmante lassitude, em relação, por exemplo: aos limites do sábado, aos entretenimentos ou ocupações da maior parte do tempo sagrado (a audição de música profana, a televisão, etc., etc.), à ausência de culto familiar no começo e fim de Sábado, ao descuido e irreverente vestuário com que alguns membros se apresentam na igreja no dia de Sábado, etc.

b. Apela-se aos pastores para que cuidem do seu visual, do vestuário usado no Sábado, em particular e, nos dias de semana, em geral.

c. Sugere-se a criação de programas equilibrados e atractivos no dia de Sábado de forma a que tanto jovens como adultos participem, com alegria, nas actividades da igreja.

d. Sugere-se a criação de um Sábado da Família. Talvez um Sábado livre por mês para a própria igreja. Talvez um almoço em conjunto.

e. Além da frequência à igreja no dia de Sábado, recomenda-se que em todas as igrejas sejam feitos apelos no sentido de se estimular a frequência às reuniões da semana, especialmente nos domingos e terças-feiras (ou quartas-feiras).

5. Nomeações

Considerando que o *Manual de Igreja* não é suficientemente explícito (ver págs. 154, 156), recomenda-se que as nomeações dos oficiais de igreja se procedam como é tradição na igreja, isto é, uma primeira leitura num Sábado e uma segunda leitura no Sábado seguinte após o que o relatório da comissão de nomeações será posto à aprovação da igreja.

6. Video

Recomenda-se a todos os pastores (e anciãos) que orientem os membros de igreja no sentido de que o video seja usado da forma mais judiciosa e equilibrada, de modo a evitar-se que o cinema seja trazido para os lares dos cristãos que professam aguardar a vinda do Senhor.

7. Recomendações gerais

a. Recomenda-se que a União estude a possibilidade de se criarem cursos nocturnos de teologia para jovens e adultos (especialmente anciãos) que incluam uma cadeira de liderança.

b. Constata-se a necessidade de se estudar a possibilidade de coordenar as actividades dos diferentes departamentos da igreja de forma a evitar-se que se desenrolem na igreja actividades paralelas, geradoras de conflito.

c. Manter a norma ultimamente recomendada a todos os pastores segundo a qual não são permitidos casamentos mistos, nem tão pouco são permitidos casamentos com duas pessoas não-adventistas;

d. Em relação a uma situação de gravidez prévia, recomenda-se que o caso não seja passado por alto, mas seja, antes, aplicada uma medida disciplinar (cen-

sura), sendo o período de censura maior ou menor consoante forem maiores ou menores as repercussões (ou escândalo).

e. Vê esta comissão a necessidade de se criarem instalações próprias em Oliveira do Douro para o fabrico de produtos alimentares no género dos que actualmente se fabricam em Espanha, prioritariamente: manteiga de amendoim e pão integral. Na mesma linha, vê esta comissão a necessidade de sugerir às igrejas a criação de restaurantes vegetarianos, com o objectivo de implementar a reforma da saúde.

f. Recomenda-se que sejam envidados esforços no sentido de um envolvimento de todos os membros nos diferentes planos de evangelização da Igreja, de forma a que todos eles sejam inseridos na multifacetada actividade da Igreja, criando-se uma variedade de actividades missionárias de acordo com a variedade de dons existentes na própria igreja. Especial cuidado deveria haver com os membros recém-baptizados que, em vez de serem deixados à sua sorte, como tantas vezes acontece, deveriam ser inseridos nos diferentes grupos missionários e distribuídos pelas diferentes classes da Escola Sabatina.» — J. Morgado

Aguardando a Ressurreição

Etelvina Rosa Brito

Depois de 60 anos de testemunho, na Causa do Mestre, adormeceu no Senhor, no passado dia 11 de Abril, a nossa querida irmã, Etelvina Rosa Brito.

Membro activo na igreja de Portalegre, onde sempre prestou a sua pronta colaboração, era também a mãe querida de nossos irmãos Samuel Brito e Cecília Brito Lobato.

A igreja de Portalegre não poderá contar mais com a sua presente amiga a tempo e horas, a qual foi sua constante até ao último momento, mas confiamos na promessa das Sagradas Escrituras (Apoc. 14:13).

Acreditamos que as suas obras a seguiram na vida de seus filhos e irmãos na fé, e com pontualidade, estaremos de pé para aquele maravilhoso dia. — Daniel Luís Vicente, pastor.